



Reflexões críticas no compromisso da preservação do meio ambiente: a visão de pesquisadores da Comunicação Social¹

RABELO, Daniela².

Faculdade Juscelino Kubitschek (JK)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apontar as reflexões críticas sobre a preservação do meio ambiente dos profissionais de Comunicação Social, apresentadas e discutidas nos Congressos do Grupo Interdisciplinar de Estudos da Comunicação Sociais (INTERCOM) no período de 2000 a 2007 disponíveis no Repositório de Artigos Científicos da INTERCOM. Para tanto, foram analisados os artigos científicos produzidos no Congresso Nacional e Regionais da INTERCOM cuja palavra-chave foi ‘meio ambiente’, ‘ecologia’ e ‘sociedade’ e ‘comunicação’. O referencial teórico, breve contextualização referenciada nos estudos da gestão ambiental com foco no desenvolvimento sustentável, permitiu delinear um quadro conceitual da situação do meio ambiente no Brasil.

Palavras-chave: preservação, meio ambiente, ecologia, sociedade e comunicação.

Introdução

Uma das formas significativas para preservar o meio ambiente deve ser a divulgação, de forma crítica e reflexiva, das idéias, pensamentos e, principalmente, pesquisas científicas sobre o tema. Quando o indivíduo apresenta essa reflexão à sociedade, não apenas a informa, como também esclarece, insere e mantém a sua discussão permanente aliado a profissionais de amplas áreas e habilitações. Torna-se, assim, ativa a idéia do ‘preservar’.

A preservação ambiental não é uma preocupação exclusiva das áreas biológicas e agrárias. Ela não deve ser discutida apenas nesses dois âmbitos. O estudo do meio ambiente faz parte do universo das Ciências Sociais Aplicadas. Em Comunicação Social ela é refletida, principalmente, nas habilitações de Jornalismo, Cinema e Publicidade e Propaganda.

Pensando nisso, é proposto um estudo que objetiva apontar as reflexões críticas sobre a preservação do meio ambiente dos profissionais de Comunicação Social apresentadas e discutidas nos Congressos do Grupo Interdisciplinar de Estudos da

¹ Trabalho apresentado no Intercom Centro-Oeste 2008, no Inovcom.

² Docente da Faculdade Juscelino Kubitschek (JK) e Relações Públicas. E-mail: daniela.a.rabelo@gmail.com.



Comunicação Sociais (INTERCOM) no período de 2000 a 2007, disponíveis no Repositório de Artigos Científicas da INTERCOM. Ele é diferenciado, já que reflete o tema - ecologia - em uma área responsável pela produção, construção de seus sentidos com conseqüente divulgação. Em resumo: o comunicador social consolida ou altera o que as pessoas pensam sobre determinado assunto através do uso da mídia³, reforçando esses pensamentos na sociedade. Informa e comunica. Interage e promove mudança.

Ultrapassa, portanto, o mero sentido de transmitir idéias. Vincula preservação ambiental à manutenção de existência. Mantém o princípio de informação, onde “cada indivíduo deve ter acesso adequado a informações relativas ao meio ambiente”. (SILVA, 2004).

Materiais e Métodos

Para o alcance do objetivo proposto foi realizada uma análise documental com ênfase qualitativa e técnica de análise de conteúdo. A teoria que fundamentou o estudo foi notadamente a de Gestão Ambiental, com a utilização de DIAS (2000), LEWINSOHN (2004) e SILVA (2004) e ênfase nas ações de Educação Ambiental para o alcance de um desenvolvimento sustentável.

Para a consolidação de dados, foram utilizados 20 artigos científicos produzidos nos Congressos Nacional e Regionais da INTERCOM apresentados e discutidos no período de 2000 a 2007 e disponíveis no Repositório de Artigos Científicos desse grupo de pesquisa.

Os critérios para seleção dos artigos a serem investigados foram: 1) o responsável pelo artigo ter formação na área de Comunicação Social independente de sua habilitação; 2) o artigo ter sido discutido e apresentado no Congresso INTERCOM

³ Mídia no Brasil é um termo popular conceituado por Rabaça (2001) como “um conjunto de meios de comunicação existentes em uma área, ou disponíveis para uma determinada estratégia de comunicação. Grafia aportuguesada da palavra latina *media*, conforme esta é pronunciada em inglês. *Media* em latim, é plural de *medium*, que significa “meio”. Em publicidade, costuma-se classificar os veículos em duas categorias: mídia impressa (jornal, revista, folheto, *outdoor*, mala direta, *displays*, etc) e mídia eletrônica (TV, rádio, CD, vídeo, cinema, etc)”.



2006; 3) possuir como palavra-chave ‘meio ambiente’, ‘ecologia’ e ‘sociedade’ e ‘comunicação’ e 4) haver disponibilidade do material no Repositório da INTERCOM⁴.

Essa análise possibilitará a construção de reflexões críticas no compromisso da preservação do meio ambiente, aprofundamento das duas áreas em conjunto (Estudos de Meios Ambiente e Comunicação Social), transformando uma curiosidade empírica em conhecimento epistemológico⁵.

Objetivos gerais

- 1) Apontar as reflexões críticas sobre o tema meio ambiente dos profissionais de Comunicação Social apresentadas e discutidas nos Congressos do Grupo Interdisciplinar de Estudos da Comunicação Sociais (INTERCOM) no período de 2000 a 2007 disponíveis no Repositório de Artigos Científicas da INTERCOM e
- 2) Estimular produções científicas das Faculdades de Comunicação Social e suas habilitações no tema ‘Ecologia’.

Objetivos específicos

- 1) Apresentar um breve referencial teórico sobre a preservação do meio ambiente no Brasil com ênfase na gestão ambiental e
- 2) Refletir criticamente as principais conclusões das produções científicas de 2007 sobre o tema.

O problema e sua delimitação

Este estudo tem como objeto a ecologia, no que se refere ao seu tratamento e reflexão crítica dos pesquisadores da Comunicação Social. Trata-se de uma investigação

⁴ [HTTP://reposcom.portcom.intercom.br](http://reposcom.portcom.intercom.br)

⁵Freire rediscute, como ele mesmo coloca no seu livro *Pedagogia da Autonomia*, “a curiosidade ingênua e a crítica, virando epistemológica”. A autora desse projeto apropriou-se do termo, fazendo menção a Paulo Freire, no sentido que a inconclusão do homem deve ser considerada durante o processo de ensino-aprendizagem.



sobre um tema situado no campo das Ciências Biológicas (Estudos de Meio Ambiente) e Comunicação Social (análise de pesquisas científicas realizadas na área).

Os elementos que fundamentaram a pesquisa são: 1) apresentação de breve contexto teórico da preservação ambiental e meio ambiente sob o foco da Gestão Ambiental e 2) análise de artigos publicados no período de 2000 a 2007 na INTERCOM, que versam sobre esse tema. Tais estudos possibilitarão o encontro de respostas frente à sua problemática.

A questão de fundo que perpassa toda a discussão desse projeto de pesquisa pode ser traduzida em questionamento específico: a concentração de estudos dos cursos de Comunicação Social cujo tema é meio ambiente resgata o compromisso do homem com o meio onde se insere?

A resposta a essa problemática auxiliará no estímulo na realização de trabalhos com foco na área ambiental, além de uma construção e desenvolvimento de habilidades e competências no alcance transdisciplinar dessas duas áreas (Comunicação e Estudos de Meio Ambiente).

Breve referencial da discussão sobre meio ambiente no Brasil

O Brasil possui uma condição de referência no que tange ao meio ambiente. É denominado megadiverso – país com diversidade biológica excepcionalmente rica – e possui um alto nível de discussão sobre a pesquisa ambiental (LEWINSOHN, 2004).

Segundo o artigo 3º, I, da Lei nº 6.938, de 31-08-1981, meio ambiente é “o conjunto de condições, leis, influências, alterações e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Constituição Federal de 1988).

A importância emitida ao meio ambiente é sentida nas declarações sobre o cerrado brasileiro, por exemplo. Segundo Maria Cecília Wey de Brito, secretária de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2007), “a



prevenção e o uso sustentável do cerrado e outros ecossistemas ajudam a evitar o aquecimento global⁶”.

Preservar o meio ambiente prescinde manter as condições de determinado espaço. Todo o ecossistema, espécies ou área devem ser intocados de forma a respeitar as condições ao qual ele vive.

Divulgada pela Companhia Nacional de Transporte (CNT) associada a Sensus (CNT/Sensus) em agosto de 2007⁷, revela que:

70,5% dos entrevistados atribuem a maior responsabilidade na preservação do meio ambiente e combate ao aquecimento global à população em geral e 25,8% consideram que esta responsabilidade cabe aos governos (CNT/Sensus, 2007).

Desmatamento, queimadas, poluição foram itens citados na pesquisa,

56,9% apontaram estes itens de seis opções. Em terceiro lugar, os entrevistados apontaram a indústria (17%) como fator que contribui para o aquecimento global. O quarto item mais apontado foi à poluição (9,4%). (CNT/Sensus, 2007)

A preservação do meio ambiente é uma preocupação mundial diretamente ligada ao desenvolvimento sustentável (DS). Segundo Dias (2000),

O DS busca compatibilizar as necessidades de desenvolvimento das atividades econômicas e sociais com as necessidades de preservação ambiental. Só se pode ter certeza da sustentabilidade física se as políticas de desenvolvimento considerarem a possibilidade de mudanças quanto ao acesso aos recursos e quanto à distribuição de custos e benefícios.

⁶ Entrevista realizada em 11.08.2007, no Senado Federal, após participar de audiência pública na Comissão Mista de Mudanças Climáticas do Congresso Nacional.

⁷ A pesquisa foi realizada no período de 18 a 22 de junho, em 136 municípios de 24 Estados. Foram feitas 2.000 entrevistas, e a margem de erro é de três pontos para mais ou para menos.



O estudo do meio ambiente aliado à Comunicação Social permite a transcendência da multidisciplinaridade: se por um lado desenvolve tema inédito, por outro permite um aperfeiçoamento profissional nas dimensões pedagógica e profissionalizante.

A visão de pesquisadores da Comunicação Social – Resultados e Discussão

A participação científica do comunicador social no que envolve ‘meio ambiente’, ‘ecologia’ e ‘sociedade’ e ‘comunicação’ fez parte de 20 artigos da INTERCOM disponibilizados no seu repositório.

A análise desse material permitiu consolidar que:

1. Das sete habilitações reconhecidas pelo Ministério da educação - Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Radialismo – Rádio e Televisão, Produção Editorial, Editoração Multimídia e Cinema e Vídeo; um artigo foi da área específica de Cinema, seis de Publicidade e Propaganda; 11, Jornalismo; 01, Relações Públicas e 01 de Design;
2. A maior parte dos artigos publicada foi no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, o equivalente a 85%;
3. O trabalho em vídeo aponta para uma maior participação da sociedade na discussão dos temas ambientais;
4. Na Publicidade e Propaganda há preocupação:
 - a. Comprometeu-se com a preservação do meio ambiente e com a responsabilidade social;
 - b. Com o enquadramento midiático do consumo sustentável, fazendo uma primeira análise dos parâmetros que cercam este discurso e dos fatores que influenciam a abordagem do tema nos jornais;
 - c. Com o estudo da mídia de banheiro; a relação dialógica entre publicidade em mídias externas, mais especificamente do espaço urbano, e a ligação que há entre esta comunicação e a intervenção artística e quais as conseqüências;



- d. Análise das alternativas de reencantamento de grupos juvenis no cotidiano da metrópole paulista, pela leitura dos textos midiáticos e culturais disponíveis através da circulação pelo meio urbano;

5. No Jornalismo,

- a. Houve estudo da influência midiática nos receptores que vivem/pesquisam/visitam o Pantanal do Rio Negro;
- b. Realizou-se análise como as informações produzidas por órgãos ambientalistas sobre os incêndios florestais na Amazônia foram incorporadas ao cotidiano desses agricultores, que desenvolveram uma série de “táticas” para conviver com as “estratégias” institucionais;
- c. Abordou a questão ambiental sob enfoques específicos: práticas de comunicação social, mídia e desenvolvimento sustentável na Amazônia;
- d. Apresentou como a mídia afirma e negar competências ambientais de grupos subalternizados - elementos constituintes dos procedimentos enunciatórios daqueles grupos que detêm o poder- fazer o discurso;
- e. Verificou se/como os veículos de comunicação tratam temas de interesse regional (água);
- f. Analisou como a comunicação é fundamental em um processo de mobilização social em assentamentos rurais, além de ser uma valiosa ferramenta para a capacitação dos assentados;
- g. Fez um breve resgate histórico da extensão rural no Brasil desde sua prática baseada no modelo difusionista até a perspectiva contemporânea, baseada na agroecologia e nos sistemas agroflorestais; é entender a dinâmica de agentes do agronegócio na busca por informação que subsidie suas atividades econômicas; enfatizando o diálogo de saberes como modelo de comunicação entre técnicos e agricultores familiares,
- h. Reuniu alguns fundamentos, discussões, evidenciando que a pesquisa-ação está sendo retomada tanto como estratégia de pesquisa social e de ação coletiva no apoio ao desenvolvimento local; por meio dos sentidos, dados na percepção mediada por nove personalidades de Piracicaba,
- i. Procurou-se a identificação dos possíveis sons e imagens que constituem os sentidos deste local; a análise da difusão de uma Política Pública para



- a Amazônia, nos anos 1970, e de seus efeitos à elaboração de uma identidade social, a do “homem do campo”;
- j. Analisou as práticas de intervenção urbana como manifestações localizadas entre uma forma de agir político pós-moderna, com ênfase na produção de processos de singularização e transformações no cotidiano, e no projeto político da modernidade, que se caracteriza por fazer avançar objetivos universais, numa tentativa de transformar as estruturas institucionais de dominação;
6. Em Relações Públicas (RP) foram desenvolvidas estratégias de comunicação e educação, visando à construção de conhecimento sobre a realidade local e a gestão concertada dos recursos naturais, com base em grupos comunitários de estudos (GCE);
7. Em Design, relaciona design, metrópole e intervenções urbanas dentro do contexto do deslocamento juvenil no espaço da metrópole, ação que ultrapassa o sentido do simples movimento e se torna uma prática transformadora do território urbano, definidora de identidades, pertencimentos e atuações políticas;
8. No Jornalismo, área de maior concentração de estudos (55%), houve ênfase na linha da Comunicação Rural;
9. No Cinema, houve a produção de vídeos e análise de roteiros com destaque na crítica para maior colaboração de trabalhos com esse perfil na área;
10. Em Publicidade e Propaganda, houve um foco na poluição publicitária e alternativas para melhoria, além da responsabilidade social;
11. Em RP a execução de projetos para sensibilização de grupos ribeirinhos permite o avanço da Comunicação Rural.

Diante dessas tendências aponta-se que:



1. Há necessidade em ampliar os estudos da Comunicação e Meio Ambiente. O total de artigos localizados no período é reduzido diante da produção anual dos eventos Intercom;
2. Faz-se premente o estudo que dinamize o meio ambiente, em todos os âmbitos, interagindo indivíduos com foco na qualidade de vida, que é também responsabilidade primária do comunicador;
3. O auxílio aos indivíduos e grupos sociais quanto à consciência do meio ambiente global e suas questões é tarefa do comunicador em quaisquer habilitações;
4. O comprometimento em uma série de valores, no interesse pelo meio ambiente a participarem da sua melhoria;

O estudo transdisciplinar da Comunicação Social e Meio Ambiente é relevante para o seu dimensionamento no país. É compromisso. Não se deve ser neutro. A neutralidade diante do mundo é o reflexo do medo que se tem de revelar o compromisso.

Referências bibliográficas

Livros

Constituição Federal do Brasil, 1988, Brasil.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LEWINSOHN, Thomas Michael. **Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento**. São Paulo: Contexto, 2004.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

SILVA, Vicente Gomes da. **Legislação ambiental comentada**. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

Entrevistas e Pesquisas



Maria Cecília Wey de Brito, secretária de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Meio Ambiente, 2007.

Pesquisa CNT/Sensus, divulgada em 26 de agosto de 2007.

Site

Repositório do Grupo de Estudos Interdisciplinares na Comunicação (INTERCOM), disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.br>, em 12.09.2007 às 10h05.